

O Observador

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

ANO XIV

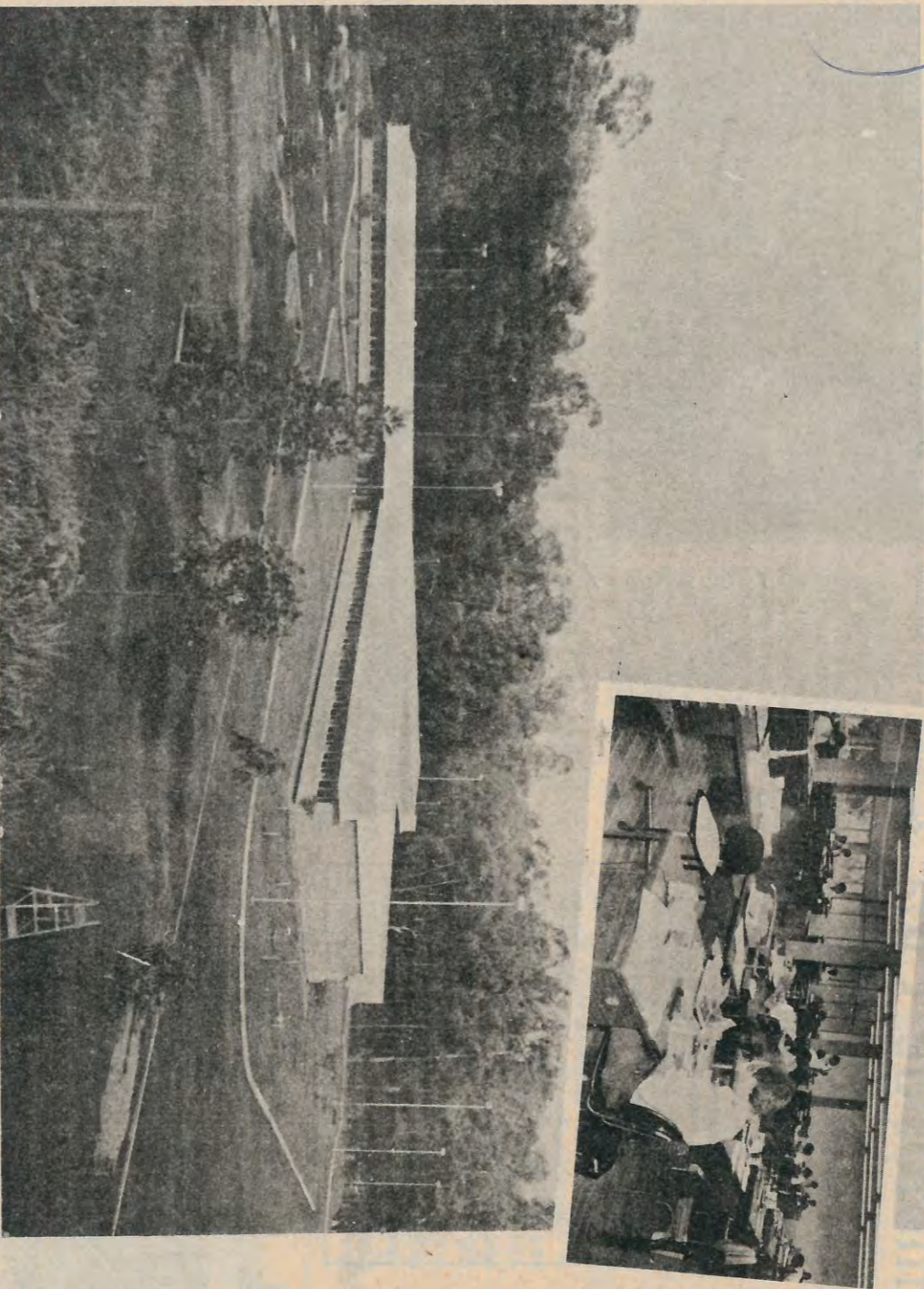
N.º 170

DE 15 DE JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO DE 1985

TIRAGEM 3.400 EXEMPLARES

VEM AÍ A II SPAT

SEMANA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO



A segunda "SEMANA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO" - acontecerá no período de 8 à 12 de abril. (A data anteriormente marcada foi adlada para que os funcionários da CARPA envolvidos na colheita de cereais e plantio de cana pudessem participar mais efetivamente da programação).

A CIPA Usina e CARPA, juntamente com os Supervisores de Segurança e Serviço Social, com total apoio da Direção das Empresas, elaboraram o programa e estão se empenhando para que esta Semana seja tão bem sucedida quanto a primeira.

A rigor, o programa obedecerá o mesmo esquema do ano passado. O tema será "Higiene e Saúde" a ser desenvolvido através de palestras e projeção de "slides". Uma novidade, será a apresentação de musical e teatro com participação de funcionários que já estão ensaiando para se apresentarem nos dias 8 e 10 de abril, no Cine Serana.

Outra novidade será quanto ao Concurso de Frases e Quadrinhas. Neste ano serão oferecidos dois prêmios de Cr.\$ 250.000 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros); um para a melhor quadrinha e outra para a melhor frase. Os dois segundos coloados receberão Cr.\$..... 100.000 (cem mil cruzeiros) cada.

Teremos o Prêmio Segurança, um relógio de pulso, sorteado entre os funcionários registrados até 01 de janeiro de 1.985 e que não tenham sofrido nenhum acidente no período de 01 de janeiro de 1984 à 31 de dezembro de 1.984.

Haverá também o Loteção da Segurança, feito nos moldes de Loteria Esportiva, com nomes ligados à Segurança do Trabalho. Os funcionários receberão os voltantes e os devolverão preenchidos, com palpites "seco". No dia 12, serão sorteados 5 dos 13 jogos e ganhará o prêmio de Cr.\$..... 1.000.000 (hum milhão de cruzeiros) o funcionário que fizer o maior número de pontos e estiver presente no momento do sorteio.

Em nossa próxima edição publicaremos a programação completa da II SPAT, bem como os programáticos do Loteção. Enquanto isso, prepare-se para escrever a melhor quadrinha ou a melhor frase. Mas, atenção: não vale copiar.

CARPA: ESCRITÓRIO NOVO

O Escritório da Carpa, está funcionando em seu novo prédio. Ficamos bem impressionados ao visitar as salas amplas e modernas, onde cada um tem seu espaço bem definido.

Nelson Blanco, Gerente Administrativo nos acompanhou nesta visita, falando-nos entusiasmado das vantagens da mudança.

"O crescimento rápido da Empresa exigiu a centralização do pessoal. Em princípio, o escritório novo, reunirá o que estava disperso e esta convivência diária permitirá que a filosofia da Empresa seja melhor absorvida e o trabalho realizado com maior sincronismo. Consequentemente haverá necessidade de "temar junto" - surgindo daí o espírito de cooperação, a amizade, a valorização do pessoal, porque cada um conhecerá o trabalho do outro. Sem dúvida, haverá maior integração entre os funcionários".

Nelsinho lembrou que existe uma

interdependência entre os setores e que a distância entre um e outro dificultava as decisões.

"O escritório será o ponto de convergência. Nada ficará disperso, principalmente os papéis que transitavam muito e muitas vezes até se perdiam. Agora temos o arquivo espaçoso, bem organizado, suficiente para guardar papéis e documentos de todos os setores. Não haverá mais necessidade de cada um ter seu "arquivo particular". Eles serão guardados de forma organizada, de fácil acesso quando necessário".

A Sala de Segurança também foi transferida para o Escritório novo. Haverá também uma Sala para o Serviço Social, onde se desenvolverá um trabalho essencialmente voltado para a pessoa do trabalhador rural, visando conhecer suas necessidades, orientando-o, conscientizando-o e principalmente integrando-o na vida da empresa, levando-o a sentir-se melhor no emprego.

No final de fevereiro, o Departamento de Compras antes instalado em Ribeirão, também passou a funcionar no novo escritório. É uma experiência que certamente dará bons resultados.

Percorrendo todas as dependências, surpreendeu-nos a riqueza dos detalhes, tudo não só bonito, como simples e funcional. Nelsinho não poupou palavras para nos explicar o funcionamento de tudo. Seu entusiasmo e otimismo era visível.

"As idéias são muitas, e a boa vontade é grande. Mas precisamos de tempo para que as coisas se encaixem. Hoje é grande o número de funcionários, a empresa cresceu muito e é preciso um grande esforço para mudar aquilo que já vinha sendo feito já tanto tempo. Devagar chegamos lá. Afinal, essas novas idéias visam melhoria para todos: empresa e empregados".

Parabéns, pessoal! Boa sorte pra todos.



Flagrantes do Curso. Ao fundo, de pé, Dr. David Aidar e Taciny.

Curso para membros de Cipa

NO período de 11 à 15 de fevereiro aconteceu na Sala de Reuniões da Fazenda da Pedra, mais um Curso para os novos membros titulares e suplentes da CIPA Usina e CARPA.

Para realizá-lo, a CIPA contou com o apoio da Secretaria de Relações do Trabalho que enviou os instrutores, senhores Yoshiharu Waki e Dr. David Aidar. Este curso é feito para cumprir determinação legal, e a CIPA tem se empenhado bastante para que ele seja bem aproveitado.

Soubemos que houve boa receptividade, principalmente por parte dos funcionários da Carpa que tiveram poucas faltas.

Parabéns aos participantes. Um curso mesmo para quem já conhece o assunto, é sempre bom, porque se não acrescenta nada, no mínimo renova os conhecimentos.

CIPA SANTA MARIA EM AÇÃO

Por solicitação da CIPA Santa Maria, foram realizados exames para avaliação de visão nos motoristas daquela Empresa. Os resultados obtidos revelaram que 60% dos examinados possuem visão normal, compatível com a ocupação profissional. Os 40% restantes apresentaram deficiência visual, alguns com alterações discretas e outros com alterações visuais mais relevantes, que serão encaminhados para exame oftalmológico completo.

É importante ressaltar que nesta avaliação não se detectou nenhum caso de deficiência extrema de visão, que caracterize a inaptidão ocupacional. É possível que surja algum caso após os exames mais detalhados.

MATERIAL ESCOLAR



A exemplo dos anos anteriores, no início de fevereiro, o Serviço Social entregou aos filhos de funcionários da Usina, Carpa e Santa Maria, com idade até 14 anos, uma parte do material escolar.

Muitos pais, após o expediente, pegaram o material para seus filhos no Serviço Social da Fazenda da Pedra, Sr. Arlindo de Oliveira, residente em Caguru tem nove filhos e retirou material para quatro. Ele nos disse que embora pareça pouca coisa, é uma ajuda que representa muito, principalmente para ele que tem muitos filhos e só uma filha para ajudá-lo no sustento da casa.

Em Serrana, foi grande a movimentação de entrega de material. As crianças traziam suas Carteirinhas e saiam felizes com seus pacotes. Em casa, as mães cuidarão para que este material seja bem aproveitado, entregando-o à criança conforme a necessidade sem desperdício. "Se faltar alguma coisa vai ser lápis porque a criança gosta de apontar e não tem o que chega", disse nos Sr. Arlindo.



Neste ano, os funcionários menores, que trabalham e estudam também receberam material. No ano passado, eles pediram e o Serviço Social, atendendo à solicitação, providenciou material, também para esses alunos.

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Mais dois treinamentos foram realizados neste primeiro ano.

O primeiro, "Multiplicadores de Treinamento de Operadores de Carregadeiras e Motoristas Canavieiros" realizou-se em Piracicaba, no Centro de Tecnologia da Copersucar, no período de 21 de janeiro a 1.º de fevereiro, com o objetivo de preparar pessoal para utilizar conhecimentos e habilidades na área de operação de máquinas agrícolas e canavieiros.

Participaram deste treinamento os motoristas, Benedito Henrique Brugnola e Ari Reis Barbosa e José Santana. (Foto).

Em seguida, de 4 à 8 de fevereiro, Danilo Martins, Valdir Andrez e Moacir Benedito Cruz (foto), mecânicos da Oficina/Carpa, participaram do Curso Komatsu D50 e D60, promovido pela Lark e realizado em Ribeirão Preto, no Hotel J.P., com a finalidade de melhorar os conhecimentos sobre prevenção destas máquinas. Além, os participantes deste Curso tiveram uma aula prática na própria Oficina da Carpa.



GENTE NOVA NA EPAD/USINA



Nova EPAD: Antônio C. Martins, Jonas A. Ferreira, Artur H. Ravaneli, Norberto A. Spagnol, Clilson Montanari, Luiz Paulo Martins, Renato V. Filho, Adilson V. Montanari, Jorge L. Cavalheri, Antônio E. Uzuelli e Carlos A. Valdevite.

A EPAD (Equipe Permanente Anti-Desperdiço) formou-se logo após a Campanha Contra o Desperdiço, realizada na Usina e Carpa em julho de 83, com o objetivo de detectar focos de desperdiço na Empresa e, principalmente, formar uma consciência geral anti-desperdiço. Desde então, os resultados têm sido compensadores. Só em 1984, a Equipe recuperou matérias num valor total de Cr\$ 7.600.000 além de adotar medidas importantes que não só evitaram o desperdiço, como facilitaram e até melhoraram a qualidade do trabalho, garantindo também maior SEGURANÇA.

Entre essas medidas podemos citar:

0 Uso dos agulheiros para limpeza dos bicos de corte, medida que reduziu em cinquenta por cento o consumo dos bicos;

0 Colocação de tambores para recolhimento de pontas de eletrodos - que são depois vendidos como sucata;

0 Controle do consumo de eletrodo

para picotar moenda nos dias de limpeza;

0 Colocação de recipiente para aproveitamento de óleo - (lubrificação e controle);

0 Aproveitamento maior de materiais situados no "terro velho". Em princípio, estas medidas podem parecer insignificantes mas, a EPAD existe exatamente para combater os pecúenos desperdiços, que somados, representam maior organização do trabalho, tarefas melhores executadas e, consequentemente melhor aproveitamento de materiais.

Em janeiro, a EPAD renovou seu quadro de participantes. Agora ela está composta por 12 funcionários representando os vários setores da Usina, e na primeira reunião, realizada dia 12 de fevereiro, eles se propuseram a dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipe anterior e contribuir com novas sugestões, visando sempre o combate ao desperdiço.

Boa sorte, pessoal!

Nos últimos dias do mês de janeiro, teve início mais uma safra de cereais na Carpa. O que trouxe intensa movimentação para toda a equipe. A **preparação** é de que a Safra se prolongue até fins do mês de março. Quando então serão colhidas as últimas áreas plantadas com cereais em rotação com a cana de açúcar, seguindo-se o Plantio da mesma. O agrônomo André Micotti da Glória, responsável por outras culturas da Carpa (excção a cana) respondeu a algumas perguntas, esclarecendo melhor nossos leitores sobre o plantio de cereais na Carpa. Observador: Porque se planta cereais em rotação com a cana de açúcar?

André: O cultivo de outras culturas em áreas de renovação de cana, é hoje uma prática altamente difundida, tanto entre as grandes Usinas, como também entre fornecedores, que já estão se conscientizando das inúmeras vantagens que o sistema traz, tanto social, agrônomo, como empresarial.

Observador: Quais seriam estas vantagens sociais?

André: Socialmente o enfoque que se dá, é para a possibilidade de se utilizar a mão de obra, rural, que na entrada safra da cana, em outras épocas, seria dispensada. Em grandes centros canavieiros, como a nossa região, a prática da dispensa pode trazer um aumento no número de desempregados dentro das pequenas cidades da região, concorrendo para a marginalidade e formação de grupos altamente susceptíveis à incitações, que visam a desordem, como solução para os problemas que enfrentamos hoje no Brasil.

Havendo o plantio, condução e colheita de cereais, nestes meses de outubro à março, torna-se possível não dispensar estes rurícolas, que são aproveitados nesta atividade, possibilitando então, uma melhor seleção e treinamento desta mão de obra que via de regra, necessita de um programa mais longo e de menor rotatividade para seu aprimoramento.

Observador: E as agrônomicas?

André: Agronomicamente, as vantagens viabilizam totalmente o sistema, uma vez que evita que o solo fique descoberto em época de grandes precipitações, não deixando o mesmo ser erodido, pois além de não deixar a água correr pela existência dos sulcos de plantio em nível, melhora a penetração da água do solo, evita o contacto direto da chuva com o solo, e também o número de terraços para contenção das águas à maior nas áreas de cereais. O controle do mato também é feito com perfeição, além de **se** usar herbicidas no plantio dos cereais, o próprio sombreamento exercido pela cultura, evita a emergência de plantas daninhas e que por sua vez, não irão aumentar o potencial de sementes da área, tornando mais fácil o controle do mato na cultura da cana.

Merece destaque também os efeitos positivos que a rotação de culturas traz



É TEMPO DE COLHEITA NA CARPA

no tocante ao controle de doenças, pragas e incremento biológico, uma vez que as pragas e doenças da cana nem sempre são as mesmas do amendoim, por exemplo, o que faz com que se quebre a cadeia, ou melhor, o equilíbrio favorável ao desenvolvimento destes males. Quanto ao incremento biológico, refiro-me a elevação da matéria orgânica do solo representada por folhas e ramos da cultura em rotação que irão se decompor melhorando as características de fertilidade destas terras.

Observador: Você se refere ao aspecto empresarial, explique melhor?

André: Do ponto de vista empresarial a análise se faz observando que a terra que estaria ociosa durante praticamente 6 meses, torna-se produtiva, evitando gastos para sua manutenção sem infestações de plantas daninhas e gerando lucro que poderá representar um abatimento nos gastos com a renovação do canavial, além é claro, das operações de preparo e conservação do solo serem todas debitadas entre os gastos de custo do cereal. Estrategicamente, também pode ser encarado o assunto, uma vez que com o advento do proálcool, muito "alvorço" se criou sob a pena de que áreas nobres do estado estariam deixando de produzir exclusivamente cana, o que não é verdade, pois as grandes expansões da indústria sucro-alcooleira se deu sobre terras fracas, até então não exploradas, ou de baixa produtividade, como é o caso dos campos cerrados e das pastagens nativas: Assim, hoje, áreas tradicionalmente produtoras de cana passaram a produzir alimentos em grande escala e usando as melhores técnicas conhecidas hoje no país, rebaixando toda e qualquer crítica nesse sentido.

Observador: E a Carpa, planta muito cereal?

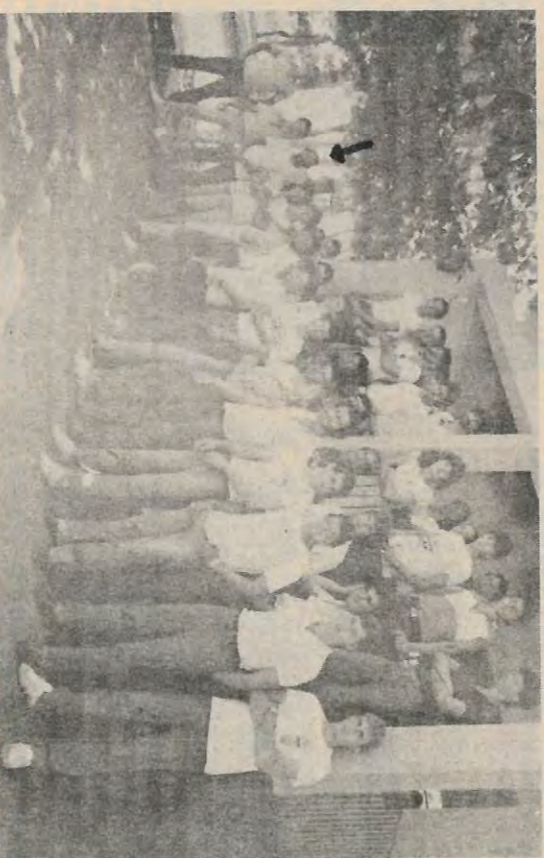
André: Não é de hoje que a Carpa planta cereais em rotação com a cana ou em áreas solteiras, sempre obtendo produtividades consideradas boas, conforme pode-se observar pela tabela abaixo:

| ANO | 80/81 | | 81/82 | | 82/83 | | 83/84 | | 84/85 | | MÉDIA NAC. (T/HA.) |
|----------|-------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|---------|--------------------------|
| | HA. | TON/HA. | HA. | TON/HA. | HA. | TON/HA. | HA. | TON/HA. | HA. | TON/HA. | |
| Milho/S | 66,5 | 30,3 | 143,5 | 33,6 | 108,0 | 31,2 | 99,7 | 28,5 | 198,6 | - | - |
| Milho/E | - | - | 39,4 | 4,6 | 50,3 | 6,0 | 29,6 | 6,9 | - | - | - |
| Milho/G | 40,6 | 2,6 | 35,0 | 3,5 | 41,7 | 4,0 | 12,0 | 4,0 | - | 2,3 | - |
| Felção | 107,2 | 0,8 | 146,7 | 0,7 | 101,8 | 0,7 | 44,8 | 0,5 | 196,0 | - | - |
| Soja | 283,4 | 0,9 | 267,2 | 1,6 | 217,9 | 1,6 | 357,0 | 1,3 | 177,7 | - | 1,8 |
| Arroz | 5,9 | 2,1 | 47,8 | 1,1 | 12,9 | 1,1 | 6,2 | 1,7 | 200,0 | - | 1,1 |
| Amendoim | 207,8 | 1,8 | 185,1 | 2,3 | 237,2 | 2,2 | 203,3 | 1,7 | 356,8 | - | 1,8* |
| Sorgo/S | - | - | - | - | 53,7 | 15,3 | 37,7 | 39,6 | - | - | - |
| Sorgo/G | - | - | - | - | 22,9 | 1,9 | - | - | 20,8 | - | 2,0 |

EVOLUÇÃO DO PLANTIO DE CEREAIS NA CARPA - (Fonte: I.B.G.E.)

Observador: Quais os problemas enfrentados este ano?

André: Neste ano agrícola, a área plantada com cereais foi grande e poderia ter sido maior ainda, caso as chuvas normais do mês de outubro não tivessem faltado, o que aconteceu perdas de grandes áreas plantadas, como foi o caso do arroz na varzea da Pedra, severamente atacado por pragas que somente a ocorrência de chuvas poderia controlar, ainda a soja da Fazenda das Flores que não teve toda sua área programada realmente plantada, pois quando as chuvas firmaram já era tarde e o plantio da cana posteriormente seria prejudicado, optando-se então, pelo plantio, aproximadamente metade da área programada. No mais a lavoura correu bem e estamos colhendo o arroz, amendoim e o milho para silagem e se o tempo ajudar conseguiremos terminar nossa safra de cereais sem maiores problemas.



Professor Miguel (indicado) e seus alunos, após o café na Pensão da Usina.

Estudantes visitam a Carpa

No dia 14 de fevereiro, recebemos a simpática visita dos estudantes de Agronomia da Universidade Federal do Paraná, acompanhados pelo Professor Miguel Loyola.

Esta visita faz parte do programa de uma viagem de estudos que realizam todo ano, como complemento ao curso teórico da disciplina "Cultura de Plantas Alimentares", C.P.A. Enquanto Alencar Magro falava aos estudantes na sala de reuniões, conversamos com o Professor Miguel, ele afirmou-nos que este é o melhor dia da viagem.

"Aqui eles tem oportunidade de ver e sentir de perto as culturas, a nível de campo e conhecer as doenças. Além disso, esta é uma Usina que considero "padrão", não só pelo alto gabarito dos seus técnicos, como pela honestidade de princípios que

se observa no comportamento profissional, por exemplo, nas respostas francas e honestas que dão as perguntas dos alunos".

O Professor acreditava que por aqui só houvesse cana. Depois teve a agradável surpresa de verificar que não era monocultura, mas que havia também café, milho e outros cereais.

Após a visita, os estudantes foram para o almoço alegre e descontraído na Jaqueira. À tarde, seguiram viagem. Ainda havia muito que ver e conhecer nos 2.700 km de estrada que percorreram.

No próximo ano, certamente o professor estará novamente conosco, fazendo novo grupo de alunos. Quanto a nós, é uma satisfação poder contribuir, mesmo que de forma modesta, para a formação destes Agrônomos.

IA/CARPA EM NOVO RITMO

Desde algum tempo a Oficina Mecânica da Carpa vem passando por algumas reformas na sua estrutura física, visando criar melhores condições de trabalho aos funcionários. Assim, foi construído o refeitório, um galpão para reparo e manutenção de máquinas, outro para implementos e uma área nos fundos, destinada à sucata.

Agora, com a mudança do Departamento Agrícola para o novo escritório da Carpa, a Oficina ganhou novas salas, onde o Departamento de Manutenção, o Laboratório de Análise de Óleos Lubrificantes, passaram a funcionar mais confortavelmente. Além disso, destinou-se uma sala para arquivo e outra para recepção.

Neste mês foram concluídas as obras de ampliação da guarita, criando maior espaço para a instalação do relógio ponto do pessoal.

Internamente, o visual também mudou. Há qualquer coisa diferente, de muito bom, provocada não só pela mudança externas. A verdade é que encontramos uma Oficina Limpa, mais organizada e principalmente, com um pessoal mais disposto ao trabalho, gente jovem, alegre.

Hoje, boa parte dos empregados da Oficina são filhos de funcionários. Alguns deles iniciaram o aprendizado em nossa Escola de Artes, outros frequentaram o Senai e é esta moçada que, apoiada no exemplo dos mais antigos, e ao deles, toca a Oficina com energia, muita garra e vontade.

Neste ano, o objetivo da Oficina é dar todo o apoio à manutenção preventiva das máquinas e veículos. Com base nos resultados obtidos na safra passada serão elaborados novos Planos de Manutenção.



SEÇÃO MÁQUINAS: José Mário Maciel (Zezinho) é o responsável por esta seção também se efetua reparos corretivos, preventivos e reforços na geral das máquinas: colhedoras e carregadeiras. Na ervessafra todas as colhedoras e carregadeiras de cana são totalmente reformadas. Faz-se a desmontagem geral das máquinas, analisam-se as peças que sofreram maior desgaste e de acordo com a experiência adquirida na safra, procura-se tomar as medidas cabíveis no sentido de se prevenir futuras quebras.

A máquina de pneus e as de esteiras que apresentam defeitos impossíveis de serem reparados no campo, são enviados para a Oficina onde os mecânicos as deixam em condições satisfatórias de funcionamento.



SEÇÃO DE MOTOR: Aqui trabalham 3 mecânicos, recondicionando todos os tipos de motores. Ao apresentar problema, o motor é retirado do equipamento, desmontado totalmente, analisadas as suas peças e, se necessário, encaminhado às firmas especializadas para reparo e posteriormente montado para ser aplicado no equipamento.

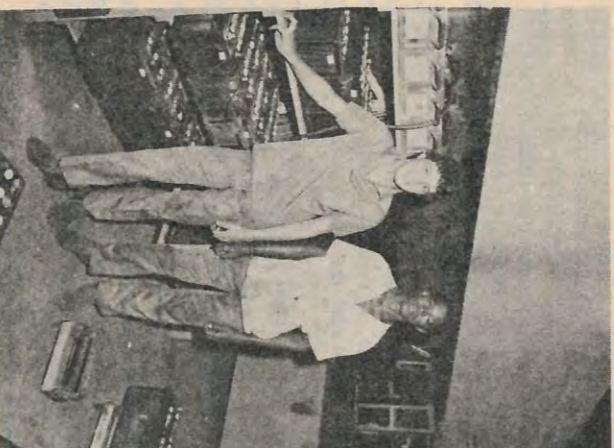


Para atender máquinas e veículos que necessitam reparos no período noturno, a Oficina dispõe de um plantão formado por um líder, dois eletricitas, um mecânico de implementos, um de máquinas, um de caminhão, um torneiro e dois motoristas.



SEÇÃO USINAGEM: Nesta seção trabalham três torneiros que fazem todo tipo de pinos, buchas, parafusos, recuperatório de eixos, conexões, etc.

Esta seção dá apoio a todas as outras seções da Oficina, principalmente para a de implementos, uma vez que "fabricar" pinos buchas e parafusos, evitando que estes equipamentos fiquem parados. Além disso, conforme o tipo de peça que não se encontra no mercado, este setor é acionado e juntamente com a seção de implementos, faz-se a sua recuperação por solda e posteriormente a usinagem. Também estes torneiros fazem ferramentas especiais para facilitar a remoção e instalação de certas peças ou componentes dos equipamentos.



SEÇÃO DE BATERIA: São 2 montadores. Quando uma bateria apresenta qualquer tipo de problema, ela é desmontada, seus componentes (placas) são analisadas e novamente montada. Quase todo o material de bateria é reaproveitado. Nesta seção também é feita montagem de baterias novas - compra-se todo o material utilizado e os montadores efetuam a montagem.



A Oficina possui três unidades volantes, os Caminhões Oficina, que permanecem nas frentes de colheitas e plantio para facilitar o conserto e reparos dos equipamentos no campo. Há ainda quatro caminhonetes, 3 A-10 e um Saverio para levar os mecânicos para reparos nas máquinas e veículos no campo.



Todo serviço executado na Oficina é registrado, controlado e arquivado em pastas individuais no Departamento de Manutenção sob a orientação de José Flávio Paiva e seus colaboradores.



Responsáveis pela limpeza da Oficina: Sebastião B. Machado, Jesuino X. do Santos e Onofre J. da Silva.



José do Carmo, Armando C. Nicastro e Otacilio da Matta

Surpreendeu-nos a seriedade do pessoal. Armando, o engenheiro mecânico responsável pela Oficina, está entusiasmado com sua turma. São 67 mecânicos distribuídos em sete seções: Seção de Veículos, de Máquinas, Elétrica, Implementos, Motor, Bateria e Usinagem.

Para auxiliá-lo, ele conta com a colaboração dos encarregados da oficina, Sr. Otacilio da Matta, responsável pelas máquinas e implementos e José do Carmo Augusto pelos veículos. Auxiliados pelos líderes das seções, são responsáveis pela supervisão dos serviços prestados, bem como pela organização das seções.

Foi com Armando que percorremos toda a Oficina, num dia de bastante aperto, aliás é essa a rotina da Oficina - sempre muito serviço. Foi nessa visita que vislumbramos uma oficina em novo ritmo. Muitos estavam prestando socorro mecânico no campo mas foi possível conhecer as seções. Vamos conhecer um pouco de cada, uma delas.

ATENÇÃO
PESSOAL DA OFICINA

Leve seu entusiasmo
e interesse para a
II SPAT

AS IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM "FANTÁSTICA"

A viagem que os engenheiros e técnicos da Usina e Carpa fizeram aos Estados Unidos no período de 5 a 20 de janeiro, superou as expectativas do primeiro grupo em termos de aproveitamento.

Tão logo chegou, o pessoal preparou um relatório com "slides" para apresentar aos colegas. A turma da Usina reuniu-se no dia 9 de fevereiro. Bertinho, Gilberto e Carlinhos expuseram com detalhes técnicos tudo que viram e sentiram nas Usinas visitadas. Alencar Magro aproveitou para falar e mostrar os slides da parte agrícola - Foi uma reunião muito boa.

Veíamos as impressões de cada um: (CARLOS ALBERTO VALDEVITE (BERTINHO)): "Um dos fatos mais significativos e que me chamaram bastante a atenção é o elevado número de equipamentos de automação, o que faz com que o trabalho seja executado de maneira simplificada e bem uniforme.

Com isso, eles conseguem trabalhar com pessoal muito reduzido em relação a nós.

A faixa etária da maioria dos empregados é bastante alta, e eles são conscientes de suas funções e as desempenham muito bem.

Quanto a limpeza da Usina, algumas deixam a desejar, comparando-se com a Usina da Pedra, talvez pelo reduzido número de empregados. Nas cidades, a limpeza e organização daquele povo é fantástica."

ANDRÉ CAMILO GARNIER: "As impressões que ficam de uma visita a um país de idioma e costumes diferentes, é algo de grande valia cultural. Algumas são mais marcantes e nos levam a uma comparação com o Brasil e com os brasileiros.

Por ser um país de grande "tecnologia industrial", a automotização da indústria leva a um melhor rendimento final, elevando com isso todo o complexo homem-indústria.

A visita mostrou um caminho de desenvolvimento industrial como meta a ser atingida. Seus costumes e cultura são típicos da organização que implantaram sempre querendo o melhor."

SÉRGIO LUIZ SELEGATO (Polaco): "A viagem dos Estados Unidos foi para mim um acontecimento marcante. Conhecemos aspectos da agricultura e das usinas de açúcar da Flórida e também

participamos de certos eventos da vida social dos americanos. Agora a parte técnica (onde as diferenças e as novidades são muitas) - o que mais me impressiona



Carlinhos, Gilberto e Bertinho na reunião com os colegas da Usina para comentar detalhes da viagem.

nou foi o alto padrão de vida deles, não só na parte econômica, pois o nível de educação, disciplina e principalmente trabalho, é realmente impressionante."

CARLOS E. SPAGNOL (Carlinhos) Ficou impressionado com a educação do povo americano, a limpeza nas ruas, o comportamento no trânsito e, principalmente, o patriotismo. "Todas as firmas, usinas de açúcar, enfin, em todos os locais que visitamos, até nas residências, todos os dias, a bandeira americana estava hasteada. Educação e patriotismo foram itens que me impressionaram muito."

GILBERTO DONIZETE ZANON: "Durante a primeira e parte da segunda semana visitamos as usinas da região, onde a lavoura é cuidada pelos americanos e a parte industrial pelos cubanos.

A utilização da mão de obra cubana na indústria é devido ao fato de o americano não se adaptar a este tipo de serviço com turnos rotativos.

A mão de obra nos E.U.A. é muito cara. Isto levou as usinas a um índice de automatização muito grande, reduzindo assim, o número de funcionários.

Mesmo com o quadro de funcionários reduzido as usinas são de maneira

geral bem conservadas e neste aspecto eles se destacam. Quando surge a necessidade de um novo equipamento ou uma nova máquina, eles desenvolvem e fabricam, fazendo bem feito e o mais importante, a fazer funcionar atingindo os objetivos pretendidos.

Outro aspecto, sempre presente, é o controle da poluição, seja ela nas águas, ar, ou terra. Para isto as usinas lavam todos os gases que saem pela chaminé das caldeiras, utilizam circuitos fechados nas águas, etc.

Este controle é feito por cada cidadão americano no dia a dia. Um exemplo: vi um indivíduo parar o carro perto de um cesto de lixo na rua para esvaziar o cinzeiro de seu carro.

A viagem terminou em Disney World e Epcot Center, onde pouco dá para falar, pois é simplesmente fantástico, no sentido de avanço tecnológico, diverso, limpeza, aprendizagem, educação...

JOSÉ ALENCAR MAGRO: "A viagem permitiu-nos entrar em contato com a região canavieira da Flórida que apresenta características próprias um tanto diferentes da nossa. Pelas condições desfavoráveis de cli-

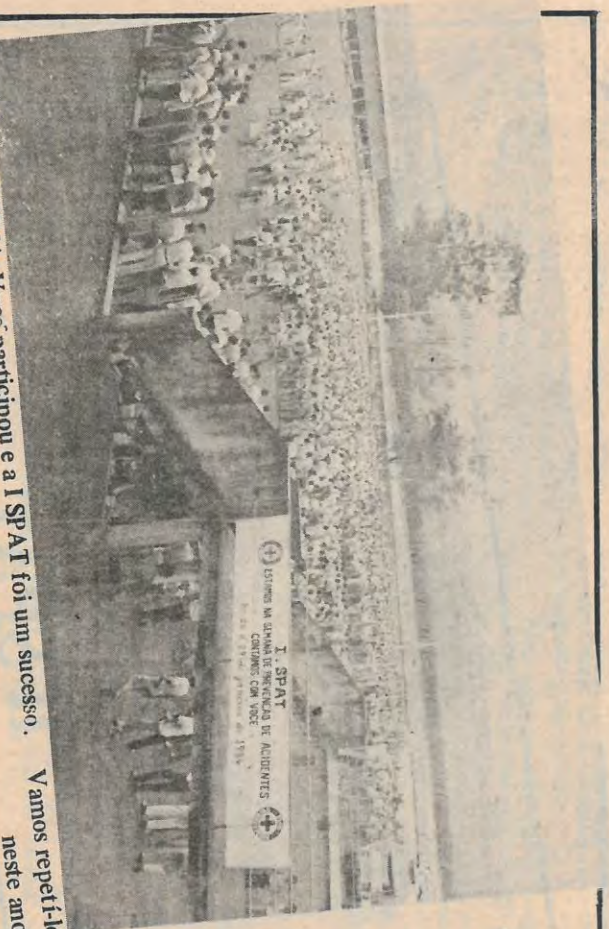
ma mais frio e sujeito a geadas, estrutura de sustentação do solo problemático, algumas pragas, difícil não de obra, pode concluir que o nível de dificuldade é maior que o nosso. Constatamos a produtividade semelhante e em alguns casos, até maior que as nossas, é devido à adoção de alta tecnologia em todas as fases e aos implementos utilizados na cultura. Há uma constante preocupação de fazer sempre o melhor e da maneira mais certa possível. Os veículos, tratores e implementos são ótimos, com uma qualidade de serviço muito boa. É visível a preocupação de já fazer certo na primeira vez. Sendo assim, raríssimas vezes há necessidade de corrigir erros eventualmente cometidos.

Não só na agricultura, como em qualquer setor, os americanos com os quais tive contato, se caracterizam como de invejável educação, tem profundo respeito pela outra pessoa, fantástica eficiência, muitas vezes graças aos ótimos equipamentos que construíram para assim serem. Mostram grande capacidade de superarem problemas. Parece que para eles existe problema insolúvel. Sempre dão um jeito de resolver os da melhor maneira possível.

A viagem superou todas as expectativas que eu pude imaginar.

BERNARDO BIAGI: Dentro da linha de raciocínio, onde a capacidade de uma empresa se desenvolver, está diretamente ligada ao desenvolvimento, criatividade e trabalho das pessoas que dela participam esta viagem: proporcionada a este grupo, do qual fiz parte, foi uma oportunidade para aprimorarmos nossos conhecimentos técnicos e culturais, o que demonstra a visão de que boas máquinas e boas ferramentas por si só, pouco representam numa empresa.

Graças a hospitalidade dos americanos e também dos cubanos que lá trabalham, visitamos e conhecemos muitas inovações nas sete usinas que existem no Estado da Flórida, e com isto atingimos amplamente os objetivos técnicos e profissionais da viagem. Sinto em todos que participaram, uma motivação muito grande para colocar em prática, muitos dos conhecimentos lá adquiridos. Neste sentido, a viagem foi muito importante. Porém não posso deixar de dizer que hoje nossa Empresa se encontra num mesmo estágio tecnológico das Usinas Norte-americanas e em muitos aspectos, até em nível superior ao delas.



RETROSPECTIVA: Você participou e a I SPAT foi um sucesso. Vamos repeti-lo neste ano!

A SUA PARTICIPAÇÃO NA II SEMANA DE ACIDENTE DO TRABALHO (SPAT) É MUITO IMPORTANTE

De 8 a 12 de abril

PARTICIPE

OS CASAMENTOS DO MÊS

Saúde, paz, alegria e prosperidade aos funcionários da Usina, Carpa e Santa Maria que se casaram recentemente. Parabéns a todos.

USINA

● Dia 22 de dezembro Maria Aparecida Cales Ferreira e Levi Vicente Ferreira (funcionários)

● Ainda no dia 22 de dezembro, Rosmeire Aparecida Nogueira de Oliveira e Luiz Carlos de Oliveira (funcionários)

● Dia 12 de janeiro Maria Aparecida Pereira Pires e Mário Gonçalves Pires (funcionários)

● Bernadete Vieira dos Santos Pereira e Valdemir Francisco Pereira (funcionários) casaram-se dia 18 de janeiro

● Sueli Aparecida Gobbi Carnaval e Carlos Augusto Carnaval (funcionários) casaram-se dia 26 de janeiro.

CARPA

● Ângela Maria Ferreira Carestato e Maurício Carestato (funcionários), contrairam matrimônio em 04 de janeiro.

● Dia 26 de janeiro casaram-se Carmen Lucia G. Dias Nogueira e Pedro Gomes Nogueira (funcionários)

SANTA MARIA

● Líliana Tavares da Silva Conduro e Luiz Sérgio Conduro (funcionários) casaram-se no dia 29 de dezembro.

● Dia 05 de janeiro, Sandra Rea Martins de Souza e Onedes Silveira de Souza (funcionários).

● Maria Edina Viveiros de Souza e Maurício Abreu de Souza casaram-se no dia 12 de janeiro.

A FAMÍLIA AUMENTOU

A família de alguns companheiros nossos aumentou. E o "chorinho", novo das crianças nascidas recentemente, trazendo alegria aos lares de gente nossa, funcionários da Usina, Carpa e Santa Maria.

A todos, nossos parabéns e boas vindas aos bebês. Deus os abençoe e que eles cresçam saudáveis e felizes na companhia dos pais, familiares e amigos.

USINA

● Ricardo, primeiro filho de Ângela Maria e Carlos Donizete Ferreira Nunes, chegou no dia 8 de janeiro.

● Diego Luiz, primeiro filho homem de Beatriz e Antônio Luiz Carnaval, nasceu no dia 10 de janeiro. O casal tinha duas meninas.

● Dia 31 de janeiro nasceu Priscila, filha de Jussara e Moisés Correa. O casal tinha uma filha.

CARPA

● Dia 10. de janeiro nasceu Justimara, filha de Aparecida Cândida e Vitaldo Joaquim dos Passos. O casal agora tem 4 filhos: duas mulheres e dois homens.

● Simone, segunda filha de Benedita Izabel e Nello Francisco Balbo, nasceu no dia 6 de janeiro.

● Dia 09 de janeiro nasceu Carina Aparecida, segunda filha de Aparecida Luzia e Benedito Ricardo de Almeida.

● Nivia Carolina* chegou no dia 10 de janeiro. É a terceira filha de Antão e Jorge da Silva.

● Paulo Henrique, primeiro filho de Maria de Fátima, e Rinaldo Aparecido do Bem, nasceu no dia 16 de janeiro.

● Dia 17 de janeiro chegou Ione, filha de Maria Cristina e João Trigo Hidalgo que já tinha um casal de filhos.

● Leandro, primeiro filho homem de Elídia e Laércio Venâncio da Silva, chegou dia 20 de janeiro. O casal tinha duas filhas.

● Elaine, primeira filha de Elena e David Rizzieri, nasceu dia 26 de janeiro. O casal tinha dois filhos.

SANTA MARIA

● No dia 26 de dezembro, nasceu Maria Aparecida, filha de Edna e Paulo Silas Mendes. É o quarto filho do casal.

GERALDINHO: BOA ACOLHIDA NA AAP

Geraldo Aparecido Rosário, conhecido por Geraldinho, iniciou em janeiro uma atividade diferente. Se no dia a dia Geraldinho é o responsável pela turma 3 da Carpa, aos domingos passou a ser o responsável técnico pela A.A.P., cargo que passou a ocupar em janeiro e já sobremos, o está agradando bastante.

Ainda é cedo para fazermos uma análise mais profunda de seu trabalho, mas, parece, que a equipe ganhou unidade com sua presença. Os resultados tem sido bons, existe boa vontade de ambas as partes e a A.A.P. tem tudo para crescer.

Mas, vejamos o que tem a nos dizer o próprio Geraldinho sobre o seu trabalho e a acolhida que teve ao assumir a direção técnica da A.A.P.

"Fui bem acolhido pelos jogadores e por todo pessoal. Sentii muita liberdade de ação e passei a participar com todos. Dos momentos bons e dos momentos de tristeza, nas vitórias e nas derrotas. Porquanto derrota só aconteceu no primeiro jogo, quando sofremos uma goleada de 8 a 2 para um time que se apresentou muito bem e não nos deixou espaço para reagirmos após estarmos em desvantagem: no marcador.

Mas isto serviu de lição para todos, pois nas partidas seguintes, desde o início já entramos em campo, mais conscientes e mais responsáveis.

Até o momento estou satisfeito com o comportamento e o desempenho de todos. Já contamos com três vitórias consecutivas. Uma por 7 a 1, outra por 4 a 3 e a última por 3 a 2. Espero contar ainda mais com a dedicação e o empenho de todos.

SANTA MARIANA: NOVIDADES!

A direção técnica do Santa Mariana realizou algumas modificações na equipe e com isso espera fazer uma boa campanha em 85.

Milton e Louro, jogadores do "Segundinho", passaram para a equipe titular. Além disso, a volta de tadeuzinho, Carão, Adfozinho e Divino, reforçaram o time. No final de janeiro, Jacaré do Juvenil A.A.P., também passou a integrar o Santa Mariana. Os resultados foram bons: em quatro partidas, três vitórias e um empate.

Enquanto isso, a equipe Aspirante também se reestruturou e tem conseguido manter uma boa regularidade nos jogos. Também três vitórias e um empate no mês.

Parabéns a Santa Mariana, merecedora do apoio da torcida que comparece assiduamente ao campo, satisfeita com as novidades de seu time.

JUVENIL A.A.P.

Depois de 30 dias parados os jogadores do Juvenil entraram em campo sem preparo físico e não conseguiram nada além do sim-



ples empate de um a um frente ao Dentão, no dia 13 de janeiro.

No jogo seguinte o time se apresentou melhor e fez uma bela exibição, derrotando a Fazenda Santa Mariana por 5 a 1, quatro belos gols de Benedito, a grande estrela da partida, que naquele dia estava com a defesa muito bem constituída por Laércio, Pedro, José Aparecido e Mião.

Dia 27, Juvenil recebeu o Udiense, de Serra Azul, um time forte, que exigiu bastante esforço dos jogadores. No primeiro tempo, o jogo foi muito corrido, Juvenil ganhava de dois a zero, um resultado que não conseguiu manter na etapa final e os visitantes conseguiram igualar o marcador, três a três. Falhou mais empenho ao Juvenil e talvez, um pouco de sorte, ao perder um pênalti, chutado por Mircea.

O técnico Cláudio está satisfeito com seus garotos e espera realizar boas partidas em 85. Boa sorte!

BARCELONA

O Barcelona começou muito bem o ano e levou muita sorte no dia 13 de janeiro, quando enfrentou numa partida difícil, o C.A. Paulistano, de Ribeirão Preto, invicto há 28 jogos e venceu por 2 a 1.

Aliás, as três partidas disputadas em janeiro foram muito boas. Dia 20, Barcelona venceu fácil a Udiense F.C./Vice-Campeão de Serra Azul. No domingo seguinte, apesar da garra e habilidade da equipe, o Ipiranga E.C. campeão de Althópolis, levou a melhor e derrotou a equipe local por dois a zero numa partida bem disputada, com disciplina e espírito esportivo, nesse jogo, Aspirante saiu-se um pouco melhor e obteve um empate de 2 a 2.

A direção técnica está satisfeita com o desempenho dos jogadores e acredita que nesse ano o Barcelona crescerá bastante e dará muita alegria aos seus torcedores.



O Carnaval em nossa sede foi bastante animado, embora há que diga que neste ano havia menos foliões. As noites mais movimentadas foram o sábado e a terça-feira. Mas, o movimento maior foi nas duas tardes. Não houve excesso, o pessoal na grande maioria funcionários, soube divertir-se e curtir o conjunto, aliás muito animado.

Oswaldinho, responsável pela organização do Carnaval cuidou de tudo, auxiliado por

uma eficiente equipe de trabalho. Ele afirmou-nos:

"Este foi um dos melhores carnavais que já tivemos em nossa sede. Melhor que o ano passado, tenho certeza de que foi. Todo mundo brincou, tomou bastante cerveja" mas não houve perturbação. Na última noite é que teve uma ameaça de confusão que acabou em nada rapidinho".

S.E.T.: FORÇA TOTAL

Depois de muita festa para comemorar a conquista do Penta-Campeonato no Torneio da Cidade, a Sociedade Esportiva Transwaal, começou o ano com força total e disputou boas partidas, com adversários bem cotados, o que custou uma derrota aos Aspirantes por três a zero, para o Itajaí.

Vale destacar os jogos do dia 20 de janeiro, domingo de goleadas na Fazenda: oito a zero, para os Titulares e cinco a zero para os Aspirantes, sobre o E.C. Hamarati.

Fomos informados de que o técnico Nelson Paranhos está trabalhando no sentido de formar uma nova equipe de Aspirantes, com novos jogadores, instruídos desde já para futuramente, representar a S.E.T. com empenho, muita garra e acima de tudo muito amor ao futebol.

E isso aí, pessoal! Vamos nessa e boa sorte aos novos craques.

VETERENOS A.A.P.

As duas primeiras exibições dos Veteranos foram muito boas. Primeiro uma goleada de nove a zero em cima do Paulistano. Nesse jogo, Adão fez 4 gols. Depois, com a Renk Zanini terminados o jogo com um belo resultado, cinco a um.

Só mesmo no último jogo do mês é que as coisas se complicaram, quando a equipe enfrentou a Polícia Militar (Ribeirão Preto) e apañou de dois a zero. Evidentemente, ninguém gostou da derrota, muito mais porque vinham de duas goleadas, mas, os "Carotos" saíram por cima e em fevereiro já acumularam bons resultados.

Vamos lá, rapaziada. Na próxima edição queremos ver se esse time é bom mesmo de bola. Capricha aí, Hélio!



BENEDITO JACINTO DE OLIVEIRA, do Juvenil A.A.P. foi o artilheiro do mês com seis gols. Parabéns.

Como prevenir as câibras

No verão, o desgaste físico é maior e as câibras aparecem com maior frequência.

Para evitá-las, Dr. Laércio dá a seguinte receita:

Coloque em um litro de água 15 colheres (sopa) de açúcar e 3 colheres (sopa) de sal.

Quando tiver sede, antes de tomar água, tome essa solução. O açúcar dá a energia e o sal previne a grande perda de líquido pelo suor, prevenindo não só o cansaço físico como diminuindo a frequência das câibras. Experimente.

CIPA CARPA COM NOVA DIRETORIA

Novamente a reunião de posse dos membros Representantes dos Empregados da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho aconteceu na Sala de Reuniões do Serviço Social, na Fazenda da Pedra. Todos os membros da antiga e da atual Diretoria estavam presentes e acompanharam com atenção a apresentação do quadro comparativo dos acidentes durante 1984, apresentado por Tanciny B. dos Santos.

Os resultados apresentados não foram tão bons e uma das explicações dadas foi o fato de que o sistema de registro de acidentes foi aprimorado, computando-se como acidentes até mesmo os casos de "lombalgias e tenosinovites". De qualquer forma, o que pode ser observado pelas palavras do Presidente, Fernando M. Araújo, e a seguir de Bernardo Blagi é que se os resultados não foram tão bons é porque o interesse e a dedicação não foram suficientes, sendo portanto, necessário redobrá-los. So o esforço e a dedicação, principalmente de quem está diretamente ligado a CIPA, e portanto tem a responsabilidade maior, podem melhorar esses números.

Ficou evidenciado que os E.P.I. (Equipamentos de Proteção Individual) diminuíram o número de acidentes no corte de cana, o que não deixa de ser um dado positivo. Quanto aos outros setores, após o levantamento detalhado das falhas, serão tomadas providências para saná-las e, no próximo ano, com certeza, o quadro comparativo nos mostrará números bem melhores.

A nova Diretoria, nossos melhores votos de uma feliz gestão. Vamos "arringar as mangas" e trabalhar pra valer, porque há muito que se fazer pela segurança sua e de seus companheiros.

Boa sorte, pessoal!



De acordo com as normas legais, Luiz Carlos Xavier, o mais votado em seu setor, elegeu-se Vice-Presidente da CIPA/Carpa. Satisfeitíssimo com o cargo, Lula assim se expressou durante a posse.

"Em primeiro lugar, quero agradecer a todos que em mim depositaram confiança, dando seu voto para que eu fosse eleito membro da CIPA, chegando até a Vice-Presidente desta mesma CIPA.

Quero e espero que seja este ano, um ano sem acidentes, e assim continue o esquema de segurança montado pela Carpa. Mas para que isto aconteça, todos nós temos que nos conscientizar e lutar muito pela segurança nossas e de todos.

Aproveito a oportunidade para solicitar a colaboração de todos".



Este pessoal participa da CIPA pela primeira vez. Bom trabalho, turma!

FERNANDO FALA SOBRE SEU TRABALHO À FRENTE DA CIPA/CARPA

OBSERVADOR: COMO VOCE ANALISA SEU PRIMEIRO ANO COMO PRESIDENTE DA CIPA/CARPA?

Fernando: Apesar dos números finais de acidentes em 1984 não terem sido satisfatórios, precisa-se levar em conta que o índice de acidentes em 83, foi para cada 100 funcionários, 25,9%, em 84, 28,4%, significando um aumento de 9,6%. Em 83, tinhamos 1.652 pessoas e em 84 foram admitidas 698 totalizando 2.350 funcionários, ou seja: 42% a mais. Assim, observamos que o índice de acidentes foi bastante inferior ao aumento do pessoal.

A rotatividade prejudica o trabalho da CIPA.

Temos também, bastante melhoria em setores de grande risco, como no transporte de pessoal. A introdução de E.P.I. no corte de cana, resultou num decréscimo

de acidentes neste setor, caindo de 53,0% em 83, para 32,3% em 84.

OBSERVADOR: QUAIS FORAM AS DIFICULDADES?

Fernando: A maior dificuldade que a CIPA Rural encontra, é a grande extensão territorial que ela tem que atuar, dificultando uma resposta imediata ao trabalho proposto.

OBSERVADOR: QUAL A META PARA 85? ALGUMA NOVA PROPOSTA?

Fernando: As metas prioritárias para 1985 são: conscientização do pessoal, continuidade na distribuição dos E.P.I. em todos os setores da empresa.

OBSERVADOR: QUAL SETOR DEVE MERECEER MAIOR ATENÇÃO?

Fernando: Todos merecem atenção, porém, evidenciam o corte de cana e aplicação de herbicida.



Dr. Julio Rizzo, presidente da Comissão de Obras.

Começa a surgir um novo hospital

Tomamos conhecimento do Relatório de Serviços que a Construtora Badier, encarregado da Construção, apresentou à Comissão de Obras e achamos importante que nossos leitores se informem sobre o andamento das Obras.

Os projetos elaborados para a execução das obras de ampliação e reforma do prédio da Santa Casa de Misericórdia de Serrana estão em andamento, cada um na sua fase.

O início das obras deu-se no começo de Dezembro/84. Em função das necessidades do hospital em ter maior área para atendimento e internação de pacientes, foi elaborado um cronograma de execução que viesse atender da melhor maneira possível essas necessidades. Em vista disso, as obras foram concentradas nas duas laterais do prédio já existente, porque as mesmas exigiam menos estudos em termos de projetos e sua execução, mais simples, daria a área de que o hospital necessitava. Assim, iniciaram as demolições nas duas laterais (sacadas, necrotério, rampas de acesso, fundação, etc.) e os serviços de terraplenagem necessários.

Apesar das chuvas constantes de janeiro e que ocasionaram um pequeno atraso nas obras, espera-se conforme o cronograma concluir a construção destas ampliações (laterais do prédio antigo), até meados de Abril, para que, na próxima safra quando o rio de atendimento é maior, o hospital já tenha condições de melhor atender os trabalhadores locais.

No início de fevereiro/85 começaram os serviços de terraplenagem e fundações do edifício novo (fundo).

Na execução das Obras tem-se procurado comprar os materiais de fornecedores locais e ocupar o máximo de pessoal contratado na cidade. Isto porque entende-se que esta construção é da comunidade e com esforço conjunto esta grande obra será erguida.

A Diretoria da Santa Casa apresentou-nos o Balanete do mês de janeiro. Vejamos:

| | |
|-------------------------------|-----------------|
| Recbimentos: | C-r\$10.000.000 |
| da Santa Casa de Serrana | C-r\$3.000.000 |
| Doação Banco Bamerindus | C-r\$4.560.000 |
| Ronda da Promoção Comunitária | C-r\$17.560.000 |
| Receita Total | C-r\$ 9.225.624 |
| Pagamentos | C-r\$8.334.376 |
| Saldo em Caixa | |

ESCLARECIMENTO

forma parcelada ou não, dependendo de cada caso.

Todos os Médicos, Clínicos e Hospitais que trabalham com a Empresa sabem disso. Os preços que eles cobram já foram discutidos anteriormente e nenhuma importância deve ser cobrada "particularmente" do paciente.

Portanto, o funcionário não deve

de forma alguma "pagar por fora" o médico ou hospital por algum serviço.

Se isto ocorrer, o empregado deve procurar imediatamente o Serviço Social.

Atenção: Lembramos que o Hospital de Serrana tem apenas dois apartamentos e que os mesmos nem sempre

estão disponíveis. E, portanto, o único Hospital autorizado a cobrar diferença de acomodação caso o paciente queira utilizá-lo e esteja vago. Esclarecemos que esta diferença é só de despesa hospitalar o que não implica em que o médico deva receber qualquer importância "por fora". Na dúvida procure sempre o Serviço Social.

O Serviço Social esclarece que a participação do funcionário nas despesas médico-hospitalares ou mesmo de Clínicas de Médicos que mantiverem convênio com a Usina é feita de acordo com uma tabela que todo funcionário toma conhecimento ao fazer uso do benefício. Esta participação é descontada em folha de pagamento de